Universidades Lusíada

Nunes, Raquel Filipa Ferraz, 1985-

Expressionismo : conhecimento “puro” ou pela luz a emoção do corpo, num espaço para um silêncio que grita

http://hdl.handle.net/11067/463

Metadados

Data de Publicação 2013

Resumo O Expressionismo Alemão enquanto discurso artístico, uma diferente percepção do mundo através da Arte e o que ele pode transmitir quando utilizado como veiculo de comunicação e expressão. O Expressionismo Alemão reflecte a forma de um pensamento artístico. Entende-se que para o artista ou para o arquitecto, é fundamental saber comunicar e onde comunicar, é pensar na obra como conceito e pensamento capazes de expressar emoções. Existirá, então, uma forma de pensamento, que através do desenho, ...

Palavras Chave Expressionismo (Arquitectura)

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-FAA] RAL, n. 4 (1.º semestre 2013)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T09:36:58Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

NUNES, Raquel Filipa Ferraz (2012). “Expressionismo: conhecimento “puro” ou pela luz a emoção do corpo, num espaço para um silêncio que grita”. Revista Arquitectura Lusíada, N. 4 (1.º semestre 2012): p. 45-50. ISSN 1647-900

EXPRESSIONISMO: CONHECIMENTO “PURO” OU PELA LUZ A EMOÇÃO DO CORPO, NUM ESPAÇO PARA UM SILÊNCIO QUE GRITA

Raquel Filipa Ferraz Nunes[1]

Resumo

O Expressionismo Alemão enquanto discurso artístico, uma diferente percepção do mundo[2] através da Arte e o que ele pode transmitir quando utilizado como veiculo de comunicação e expressão.

O Expressionismo Alemão reflecte a forma de um pensamento artístico. Entende-se que para o artista ou para o arquitecto, é fundamental saber comunicar e onde comunicar, é pensar na obra como conceito e pensamento capazes de expressar emoções. Existirá, então, uma forma de pensamento, que através do desenho, leva à obra.

Palavras-chave

Arquitectura; concepção; percepção; expressão; emoção; desenho.

Abstract

The German Expressionism as artistic discourse, a different way of the world perception through Art, and what it can convey when used as vehicle of communication and expression. express.

The German Expressionism expresses an artistic thought. For both the architect and the artist is fundamental to know how to communicate and where communication means concept and thought capable to express emotions. Such thought could then be a vehicle that uses drawing as a way to the art object. Key-words: architecture, conception, perception, expression, emotion, drawing.

Key-words

Architecture; design; perception; expression; emotion; drawing.

O sonhador

Esbatida de todo toda fria cor, da noite permanece o verde azul.
Vermelhos raios lanças ameaçam-no, cruzando-se chocam-se no rude rebrilhar de couraças? Ou será que exércitos de Satanás desfilam?
Manchas que nadam nas sombras amarelas, são olhos arrancados às carnes dos cavalos.
Indefeso, despido, o pálido corpo. Da terra espreme-se, ralada, uma rosa-pus.

Jakob van Hoddis[3]

[1] Mestre, Arquitecta no Laboratório da Cor da Universidade Lusíada. raquelffn@gmail.com
[2] Segundo Herwarth Walden
[3] Tradução de Manuel João Gomes Consulta 23/09/2011 in http://antologiadoesquecimento.blogspot.com/2006/07/o-sonhador.html

Sendo o Expressionismo de base kantiana, anbiciona ser conhecimento e transmitir conhecimento. A Obra de Arte do expressionismo alemão exprime, expõe, provoca, enuncia e emociona; como que grita no silêncio, como que se traduz pela mudez. Silenciosas são a luz, o contrastante, a cor, afirmativa. O objectivo é tornar evidentes as emoções, mais do que comunicá-las é exprimi-las.

O Expressionismo move-se no conceito sensível num mundo lógico, onde a epistemologia se liga com o acto de criação artística com o objectivo de comunicar através de um veiculo visual que parte de um artista criador para a obra, a qual conduzirá esse conceito para o observador.

"não é nem um estilo nem um movimento; é uma percepção de mundo" Herwarth Walden[4]

Herwarth Walden (1878-1941), sugere que expressionismo é, antes de tudo, uma visão do mundo, o que pode explicar a variedade de formas de arte em que prosperou. O expressionismo teve como um dos mais importantes impulsionadores o cinema, na época uma arte recente, inovadora, e que influenciou toda a arte, substancialmente a arquitectura, pela possibilidade de percorrer o espaço numa composição de imagens-frames. Esta característica influenciou o pensamento do arquitecto, a sua concepção de arquitectura, como é o caso de Le Corbusier (1887-1965), na promenade architecturale.

Segundo M. Christine Boyer[5], Le Corbusier dizia que mais do que a fotografia - como uma imagem estática do real - o cinema seria a nova forma de publicitar a arquitectura moderna, pois ambos eram por ele considerados as duas únicas formas de Arte contemporânea. Em 1928 conhece Sergei Eisenstein (1898-1948), realizador de cinema russo, e revê-se no seu

1. Modo de pensar salientando que a sua forma de criar cinema é mesma que utiliza para criar a arquitectura.

O conceito de promenade architecturale é baseado no conceito de tempo e de movimento, em si de raíz clássica, mas influenciado pelo o próprio discurso expressionista do cinema, fundamental para o "novo" conceito de luz, contraste e cor, que altera ambientes e espaços.

O expressionismo dá um novo sentido cenográfico e cinematográfico à arquitectura, dir-se- á, já sugeridono Gótico e no Barroco (onde o sentido teatral foi fundamental), nos quais se fizeram referências utilizando-os como arquétipos de pensamento na criação de arquitectura.

Tomando-se das características da arte, a sua comunicabilidade imagética, torna-se fundamental falar da capacidade que a cor tem de expressar. Neste sentido será também interessante falar do contributo das culturas africanas e pré-colombianas para o Expressionismo, como faz referência Laura Cánepa, e como se pode ver nas obras de Edward Munch (1863-1944) e Emil Nolde (1867-1956), que o expressam tanto estética como eticamente, apresentando uma ética da estética.

As suas obras preocupam-se em expor emoções, situações, e até mesmo caricaturas da realidade, apresentando a crise sócio-económico-política que aquele tempo atravessava, que solicitava ao artista uma postura de intervenção sociopolítica ética, e que se tornou motor na criação da Arte. Compreende-se, assim, a existência de uma lógica para a criação artística, uma ética clara, que se apresenta esteticamente. Neste sentido, surge Edward Munch, que não quer representar o realidade, mas sim apresentar um discurso artístico sobre essa realidade que contribua para a humanidade.

[4] Consulta 23/09/2011 in Artigo de Laura Cánepa publicado 28 de Março de 2009 in http://www.speculum.art.br/novo/?p=979

[5] BOYER, M. Christine (2007) - Le Corbusier and cinema - Datutop 29 - p.106-122

“We want more than a mere photograph of nature. We do not want to paint pretty pictures to be hung on drawing-room walls. We want to create, or at least lay the foundations of, an art that gives something to humanity. An art that arrests and engages. An art created of one’s innermost heart.” Edward Munch

Assim o Expressionismo rejeita a mimesis e tem como preocupações o Ser, o mundo, ou melhor o Ser no mundo, o que rodeia o Ser, o que o faz pensar e comunicar, no fundo, expressar é a vida, aquilo que se ama ou odeia e que se pretende partilhar. E o Ser é um indivíduo objectivo, como o próprio artista o é.

2. “A vida é a forma e a forma é o modo de vida.” dirá Umberto Eco. p. 79

Na experiência estética, no plano de relação sujeito-objecto, é fundamental uma “reciprocidade” emotiva, que parte do valor que o objecto sintetiza, fixa e transmite, e que é susceptível de estabelecer uma partilha sucessiva, uma espécie de «acordo», que une todos os sujeitos a um só objecto; pode-se falar de uma partilha ao nível da experiência estética multi-individuo, que, em última instância, é a sua universalidade, que se move a partir do plano da experiência.

Mas, a partilha desta universalidade, pela sua natureza, extende-se a qualquer objecto, a qualquer forma de arte, onde, aqui, a partilha entre a arquitectura e o cinema são notáveis.

Sendo a arquitectura geradora de espaço e de tempo, de imagem em movimento percorrível através do espaço e do tempo criados, ela ao ser cénica e cinematográfica, também evoca a experiência da realidade que referencia e critica. O filme, O Gabinete do Dr. Caligari, de 1919, de Robert Wiene, (1873-1938), teve posterior influência, essencialmente, cenográfica na arquitectura, uma vez que os seus cenários eram um dos expoentes máximos deste filme e que o tornaram uma Obra de Arte do cinema. Também o filme O Homem da Câmara de Filmar, de 1929, de Dziga Vertov (1894-1954), é referência para a arquitectura expressionista e para a arquitectura de uma foram geral. Ambos os filmes, entre outros, demonstram, dentro da diversidade da própria arte, relações possíveis entre a pintura, a Arquitectura e o Cinema, apresentando uma relação visual, que parte do realizador como compositor de imagem tal como o mesmo também acontece numa pintura, No Quadrado Preto sobre Quadrado Branco, de 1918, de Kazimir Malevich (1878-1935), apresentando num mundo externo a coisa como é e no interno o conhecimento puro da coisa, seguindo a Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant (1724-1804).

Nos filmes expressionistas observa-se a percepção do mundo, segundo Herwarth Waden. O seu sentido é tornar evidentes as emoções do mundo que nos envolve. O cinema comunica assim de uma forma virtual a fisicidade das imagens compondo a síntese artística, o Objecto de Arte. Mas, o processo de criação artística pressupõe, ainda, um processo de conhecimento experimental, quanto à possibilidade da expressão e do conceito, de a expressão conduzir a um conceito, do modo como o conceito passa à matéria, onde, em última instância, se procura uma síntese ideal. Então, o Objecto de Arte produzido pelo artista fixa na matéria um valor e comunica-o. Na arquitectura o inicio do processo de comunicação a partir da experimentação pode começar pelo desenho e desenvolver-se através do desenho. O método, que leva ao projecto e à obra, admite forma de pensamento a priori; onde se poderá falar de um método de criação artística que incorpora formas de pensamento.

Por outro Lado, Paul Valéry (1871-1945), remete-nos para um pensamento perceptivo-sensitivo da experiência, tendo como sentido o como realmente vemos as coisas e como as podemos transmitir ao outro, ao receptor. O que importa realmente é a capacidade de comunicar através de um desenho, da Arte, do Objecto de Arte, qual é então a interpretação do artista sobre a realidade, e de que forma é que ele a comunica, tal como acontece no quadro, Quadrado Preto de Malevich, em que a síntese absoluta exprime.

"Existe uma diferença imensa entre ver uma coisa sem o lápis na mão, e vê-la desenhando-a."[6] diz-nos Paul Valéry, onde se sugere que é através do desenho que comunicamos e que o Objecto de Arte muitas vezes se produz. O desenho transmitirá, então uma forma de pensar,uma forma de procurar e encontrar respostas que, em última instância terão de estar no próprio objecto, ou não existirão.

Mas o que é desenhar, no sentido da transmissão de uma ideia de um conceito? Ou criar Arte utilizando o desenho? E porquê o Expressionismo como processo para alcançar a comunicação de conhecimento?

Seguindo esta linha de pensamento, Arte é ver com um lápis na mão produzindo mais do que comunicação, expressão, não quer dizer que represente exactamente a realidade como ela é, mas a transmissão do entendimento do artista sobre a realidade, do valor para o objecto onde o espectador o descobre.

A obra Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), Os Càrceri, apresentam ambientes e espaços, nos quais o observador é capaz de viajar, onde entendimento da realidade por Piranesi é exposto ao espectador. Assim o desenho, mesmo que não seja expressionista, tem a capacidade de por em evidência e de emocionar. O que importa é ter a consciência da capacidade que um desenho pode ter na comunicação de um conceito, de uma ideia, para a obra de arquitectura, da transmissão de um pensamento, ideia artística, sem ser uma simples representação do real. Ele deve ser tomado como um passo para chegar a outro, à concretização, do pensamento à Obra.

Neste sentido, é ainda importante falar da potencialidade da cor na comunicabilidade de um desenho, de uma ideia. O desenho como ferramenta de comunicação tem a necessidade de ser expressivo e sintético determinado nas conclusões que quer transmitir, e o expressionismo como forma de pensamento lógico-conceptual, que se apresenta de uma forma sensitiva ao seu receptor visual, apresenta, em si, um conceito próprio de transmissão da ideia, que utiliza o desenho e a cor na sua comunicabilidade – v sabendo que uma cor tem uma determinada acção sobre um determinado desenho e que o pode modificar e tencionar substancialmente. Contudo, nem todos os desenhos se utilizam da cor e, apesar disso, podem–se constituir capazes de comunicar expressivamente, mas isso relaciona-se com aquilo que o artista pretende por em evidência. Logo, não se trata de maquilhagem de um desenho mas de uma composição para a sua capacidade de comunicar.

O "nosso conhecimento emana de duas fontes principais do espírito: a primeira consiste na capacidade de receber as representações (a receptividade das impressões), e a segunda, na faculdade de conhecer um objeto por meio dessas representações (a espontaneidade dos conceitos). Pela primeira é-nos dado um objeto, pela segunda é pensado em relação a essa representação (como pura determinação do espírito)." Kant p.31

Enquanto método de criação, é a expressão e a intenção dum desenho, que apresentam um pensamento, uma ideia, um possível espaço, pois tem a capacidade de transpor um pensamento e expressá-lo no papel, é uma ferramenta para o arquitecto pensar. Chegando à composição, à síntese, após uma reflexão realizada a partir do desenho.

Os desenhos dos arquitectos, Le Corbusier, Steven Holl ou Aldo Rossi, são exemplo da preocupação na expressão de uma ideia, de um conceito, através do desenho, bem como do recurso à cor para a transmissão e representação da ideia, bem como do seu processo de pensamento na composição arquitectónica.

Interessa assim, falar do Expressionismo num sentido de procura e de criação de conhecimento transmitido ao objecto, ao que é físico – falando das suas potencialidades

[6] RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira - O que é o desenho? - P.30

na arquitectura e na capacidade motivadora que encontramos através da “sua” luz para compreender e sentir um espaço. É pela acção da luz sobre a matéria produzindo sombra que se descobre a terceira dimensão, mas é ela também que revela o tempo porque motiva através da sua sombra o movimento. Como diz Alberto Campo Baeza[7]: “A Luz dá razão ao TEMPO, a LUZ CONSTRÓI o TEMPO.” p. 48

O que é espaço? O espaço só é conseguido pela noção visual da terceira dimensão, porque os nossos olhos, sendo dois, permitem uma visão que apreende uma totalidade tridimensional e não bidimensional, mas tudo isto porque existe a luz e logo existe a sombra. Essa mesma luz-sombra emite uma motivação, a motivação do percurso, que é cinematográfica que é previamente pensado e desenhado. O contraste entre luz e sombra presente no expressionismo é uma das principais características desta arquitectura, que a tornam dinâmica, coreográfica e expressiva. Este contraste aliado à cor um detalhe da composição arquitectónica, que a modifica substancialmente. A torre de Einstein, Postam, 1920-1924, de Erich Mendelson (1887-1953), apresenta de forma sintética, as características da arquitectura expressionista.

E que é o tempo? O tempo, provem da interacção da luz com o espaço que é geradora de sombra, que apresenta a terceira dimensão e por isso suscita o movimento o percurso, logo o tempo. Que pode ser coreografado multi-plurialmente originando diferentes tempos num mesmo espaço, de acordo com a percepção do utilizador, daquilo que o motiva para o seu percurso, como é possível ver na Biblioteca de Berlim de Hans Scharoun.

Neste sentido, tomamos como referencia o espaço, do expressionismo alemão, como é reconhecível em obras como as de Mendelson ou Bruno Taut (1880-1953), e nas que foi influência como as de Hans Scharoun (1893-1972), como são caso a Biblioteca de Berlim ou a Filarmónica de Berlim (a Biblioteca de Berlim, edifício escolhido, como morada dos anjos, no filme Der Himmel über Berlin, Asas do desejo, 1987, de Wim Wenders – neste filme ressalva-se a importância da luz e da cor, tendo também a preocupação de apresentar a qualidade e potencialidade da luz neste edifício, funcionando como motor do movimento e do tempo.

O conceito espaço-tempo, é fundamental na arquitectura e na sua concepção, e o seu processo de pensamento provem de um processo de experiencias e do conhecimento. É desenhado, para poder ser pensado, comunicado e construído. Do desenho à obra.

“Tempo e espaço são as formas puras desta percepção, e a sensação, em geral, a sua matéria. Só podemos conhecer “a priori” as formas puras do espaço e do tempo, quer dizer, antes de toda percepção efetiva, e por isso se denomina intuição pura; a sensação, pelo contrário, é que faz ser o nosso conhecimento “a posteriori”, quer dizer, intuição empírica. Aquelas formas pertencem absoluta e necessariamente à nossa sensibilidade, e qualquer espécie que sejam as nossas sensações; estas podem ser mui diversas.” Kant p.25

Assim o Expressionismo leva-nos a uma melhor compreensão da arquitectura, do espaço e do tempo, do desenho e da percepção do que é o vazio arquitectónico. O vazio, um entre qualquer coisa que é mais vazia que esse mesmo vazio, porque ao menos esse vazio sabe o porquê de ser vazio!

Pela luz a emoção do corpo - m luz apresenta, o corpo sente – num espaço para um silêncio que grita: o corpo agora exprime o percurso que outrora desenhou.

[7] BAEZA, Alberto Campo – A ideia construída - p. 48

Bibliografia

BAEZA, Alberto Campo (2004) – A Ideia Construída – ed. S.L., caleidoscópio
BOYER, M. Christine (2007) - Le Corbusier and cinema - Datutop 29 - p.106-122 CÁNEPA, Laura (28 de Março 2009) – Expressionismo Alemão - in
http://www.speculum.art.br/novo/?p=979
CENTENO, Yvette (29 de Janeiro de 2010) - Murnau e o Expressionismo Alemão Consulta 23/09/2011 in http://yvettecenteno-culturavisual.blogspot.com/2010/01/murnau-e-o-expressionismo-alemao.html
ECO, Umberto (Janeiro de 2011) – A definição da Arte – Edições 70
KANT, Immanuel – Critica da Razão Pura – http://www.scribd.com/doc/28691825/Kant- Critica-Da-Razao-Pura
PAULI, Evaldo – Simpozio - http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/megaestetica/e- cores/3911y252.html#bm3911y370
PURINI, Franco (Melfi-Itália, Julho 2008) – Attualità di Givanni Battista Piranesi – 1ª Edição Casa Editrice Libria
RODRIGUES, Ana Leonor M. Madeira (2003) – O que é o desenho? – Edições Quimera
RODRIGUES, António, (Lisboa, Outubro 1999) - Cinema e Arquitectura - Cinemateca Portuguesa, Museu do Cinema
SCHULZ Chistian Norberg – O Fenómeno do Lugar – p.443-461 in NESBITT, Kate, (org) (2008) - Uma nova agenda para arquitectura, antologia teórica 1965-1995 , 664pp, 2ªed. São Pualo – colectânea de textos
GOMES Manuel João, Tradução do poema de Jakob van Hoddis http://antologiadoesquecimento.blogspot.com/2006/07/o-sonhador.html
TEIXEIRA, Manuel C. (Lisboa, Outubro 1999) - Cinema e Arquitectura - Cinemateca Portuguesa, Museu do Cinema

RAQUEL FILIPA FERRAZ NUNES, MESTRE ARQUITECTA

De 15 de Abril de 2011 e em decorrência do estágio profissional para a Ordem dos Arquitectos, de 9 meses de duração com a equipa do Laboratório da Cor coordenada pela Prof. Dr.ª Maria Isabel Brás de Oliveira,(no Citad, da Universidade Lusíada de Lisboa) - Bolseira de Investigação do projecto MEPCAU; Realização de Comunicações acerca do tema da Cor na Arquitectura e no Design, CIPED VI 2011, DESEGNA 2011, papers aprovados.; De Outubro de 2010 a Junho de 2010 e em decorrência, colaboração em investigação académica com a equipa do Laboratório da Cor coordenada pela Prof. Dr.ª Maria Isabel Braz de Oliveira, (no CITAD, da Universidade Lusíada de Lisboa)

Junho de 2011 – Workshop - Changing Landscapes. Mediterranean Sensitive Areas Design, Erasmus Intensive Program – Volos, Grécia
Junho de 2010 – Workshop - Changing Landscapes. Mediterranean Sensitive Areas Design, it's a 3 years Erasmus Intensive Program – Lisboa, Portugal
Mestrado em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa entre Setembro de 2004 e Janeiro de 2011.

Agradecimentos

À Professora Doutora Pintora Maria Isabel Braz de Oliveira, ao Professor Doutor Arquitecto Joaquim Marcelino.

À Ana Almeida, à Andreia Veloso e ao Sacha Mendozza.